

ambiente e recursos naturais



R10

AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS

SUMÁRIO

Destaca-se a importância dos Valores Ambientais e Paisagísticos para a construção de um modelo de ordenamento mais atrativo e mais equilibrado com o suporte biofísico que lhe serve de base.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO – AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS NO ÂMBITO CONCELHIO	4
2. IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO	6
3. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS	7
3.1. PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA E AMBIENTAL	7
3.2. PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA	12
4. CONCLUSÃO – ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS	15

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Pateira de Frossos	7
Figura 2 – Margens do Rio Vouga.....	10

1. INTRODUÇÃO – AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS NO ÂMBITO CONCELHIO

O presente capítulo tem como objetivo caracterizar o Concelho de Albergaria-a-Velha, no que diz respeito ao ambiente e recursos naturais. Para tal, serão analisadas as condições existentes, no que concerne ao património ambiental e natural, aos projetos desenvolvidos, tendo em conta o potencial turístico do Concelho.

A atividade turística é pouco explorada no Concelho e, de facto, a temática Ambiente e os Recursos Naturais nunca foi elemento assumidamente diferenciador no processo de desenvolvimento municipal. No entanto, nos últimos anos essa tendência tem vindo a inverter-se.

Referem-se três perspetivas de análise de políticas de intervenção que chamam a atenção para uma preocupação crescente com o Património Natural do município:

- Recentemente, o município de Albergaria-a-Velha promoveu a requalificação paisagística e ambiental do Rio Vouga e sua envolvente com o Projeto “Encantos e Recantos do Rio Vouga” que se materializou na execução de 4 Parques de Recreio e de Lazer: Parque do Areal (Angeja), Parque da Boca do Carreiro (Frossos), Parque Poço do Barreiro (Pinheiro, S.J. Loure) e Parque dos Plátanos (S.J. Loure).
- Decorre o programa POLIS da RIA enquadrado no Plano Estratégico de Intervenção e Valorização da Ria de Aveiro, que visa a requalificação e valorização da Ria de Aveiro.
- Finalmente, refere-se que a Associação Florestal do Baixo Vouga fixou a sua sede no Concelho de Albergaria-a-Velha.

Tratam-se, de facto, de três circunstâncias que ilustram a crescente importância que o Património Natural, Ambiental e Paisagístico, tem vindo a assumir no processo de desenvolvimento municipal.

Na sociedade de competitividade territorial em que nos inserimos, a abordagem à temática em causa assenta, entre outras, na identificação das características diferenciadoras e nas especificidades locais e, deste modo, nos fatores endógenos que os lugares têm para oferecer. São fatores como, a herança cultural, a qualidade ambiental e paisagística e os recursos locais que concorrem para a valorização dos locais e, consequentemente, para a qualificação da atividade turística e atratividade territorial.

É objetivo do Município de Albergaria-a-Velha promover uma estratégia de turismo que assente numa ótica de sustentabilidade, proporcionando uma oferta de espaços atrativos onde as componentes Ambiental, Patrimonial e Desportiva estejam presentes.

2. IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO

A importância que o espaço público desempenha como elemento de estruturação urbana, enquanto local de encontros, convívio, permanência, lazer, circulação, descanso, etc., é muitas vezes desvalorizada. É frequentemente deixado para segundo plano, pois, segundo Alves (2003), *“constitui, quase sempre, o que resta depois de satisfeitas as aspirações respeitantes ao investimento privado”*.

Os espaços públicos espelham a forma de ocupação urbana e traduzem estratégias funcionais para as quais foram desenhados, consequência das características naturais/geomorfológicas do território em análise, das tipologias e das formas urbanas, as quais assumem um caráter predominantemente rural.

Ao nível concelhio os espaços públicos surgem na malha urbana como que espaços desarticulados, respondendo apenas às marcas do tempo, dependendo das diferentes origens e lógicas; ora, surge no interior de um aglomerado um espaço de estada, ora um alargamento/largo numa via de ligação entre aglomerados, ora, também, espaços intersticiais entre o cadastro de propriedades que servem de passagem e de local de encontro. Como exceção encontramos a Vila de Albergaria-a-Velha com uma oferta de espaços públicos de estadia.

O espaço público pode ser desarticulado, pode até seguir uma lógica organizacional, no entanto, o mais importante é a apropriação que a população faz destes espaços.

O sentido de apropriação e o significado, constituem dois requisitos fundamentais quando se trata da comunidade vivenciar o espaço público.

Dando ênfase à beleza paisagística do Concelho, é desejável a criação de uma rede urbana de espaços públicos de diferentes características que ofereça várias oportunidades de usos para, deste modo, estimular a sua utilização.

3. CARACTERIZAÇÃO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS

3.1. PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA E AMBIENTAL

No contexto regional e na dimensão natural/biofísica, Albergaria insere-se no importante sistema lagunar da “Ria de Aveiro”, que se traduz numa complexidade geográfica e hidrográfica de uma rede intrincada de canais.

O Rio Vouga delimita o Concelho a Sul e a Sudoeste, estando presente nas Freguesias de Alquerubim, S. João de Loure, Frossos e Angeja – freguesias ribeirinhas.

A ponte da Freguesia de Frossos, o Rio Vouga alarga, criando uma laguna designada por “Pateira de Frossos” que constitui um importante ecossistema de espécies de flora e de avi-fauna variadas, além de oferecer condições favoráveis para um tipo de agricultura muito específica que proporciona uma interessante paisagem característica.

Figura 1 - Pateira de Frossos



O território concelhio apresenta um elevado conjunto de elementos naturais e patrimoniais que determinam um potencial turístico que importa valorizar, criando condições para a fruição dos seus espaços; espaços estes que constituem um valioso recurso que importa aproveitar, promover e divulgar.

Dado ao facto de estarmos perante um território que marca a transição entre a planície lagunar e a serra, oferece-nos, por um lado, a mancha florestal com maior predominância a este do concelho que segundo o PROF Centro Litoral o valor destes espaços *“para o recreio e lazer tem a ver diretamente com a qualidade paisagística que oferecem, com a sua acessibilidade e com a capacidade de acolhimento que proporcionam. Estes são, portanto, aspetos a considerar no seu planeamento de forma a tirar deles o máximo potencial enquanto espaços de lazer. A sua gestão deverá ser conduzida no sentido de minimizar impactes visuais negativos, a criar diversidade e valor estético e a providenciar acessos e infraestruturas de acolhimento. Por outro lado, e a um nível mais estratégico, há que fazer o levantamento dos espaços florestais com interesse para recreio, enquadrá-los numa rede de pontos de interesse para fins recreativos (ex. roteiros arqueológicos, rotas históricas, sítios de elevado valor natural, praias fluviais, coutadas de caça, parques temáticos, vias panorâmicas) e articulá-los com estratégias e políticas de ordenamento e de desenvolvimento local.”*

Por outro lado, na parte oeste do Concelho situa-se a planície lagunar marcada, como já foi referido, pela presença do Rio Vouga que oferecem um palco natural para aos visitantes.

Foi neste âmbito que o Município desenvolveu o projeto **“Encantos e Recantos do Rio Vouga”**, aproveitando o elemento natural que os une – o Rio Vouga, e todo o seu ecossistema natural.

Foi finalidade do projeto imprimir harmonia e uma *“amplitude global a todo este percurso que se estende por cerca de 10 quilómetros.”* (www.cm-albergaria.pt)

Sendo assim, o projeto materializou-se na requalificação e reabilitação, nas vertentes Paisagística, Ambiental e Funcional de quatro espaços, são eles:

- O Parque do Areal em Angeja;
- O Parque da Boca do Carreiro em Frossos;
- O Parque dos Plátanos em S.J. de Loure;
- O Parque do Poço do Barreiro em S.J. de Loure.

A Requalificação e Reabilitação destes espaços assenta no facto dos mesmos já serem utilizados pelas comunidades locais como zonas de encontro e convívio, bem como, para a realização de acontecimentos populares e atividades festivas. Pelas razões elencadas estes espaços têm estado claramente subaproveitados, sendo oportuna a intervenção do Município.

Estes parques apresentam um conjunto de infraestruturas que convidam à prática de atividades de carácter social, cultural e desportiva. São sítios privilegiados que incentivam momentos únicos de convívio ou de simples contemplação.

“Numa primeira fase, o projeto objetiva apenas a intervenção, mediante a execução de projetos urbanísticos, no espaço físico existente, qualificando-os ao nível de pavimentos, mobiliário, arborização e uso integrado de cada um dos espaços (mas funcionalmente diversificado).

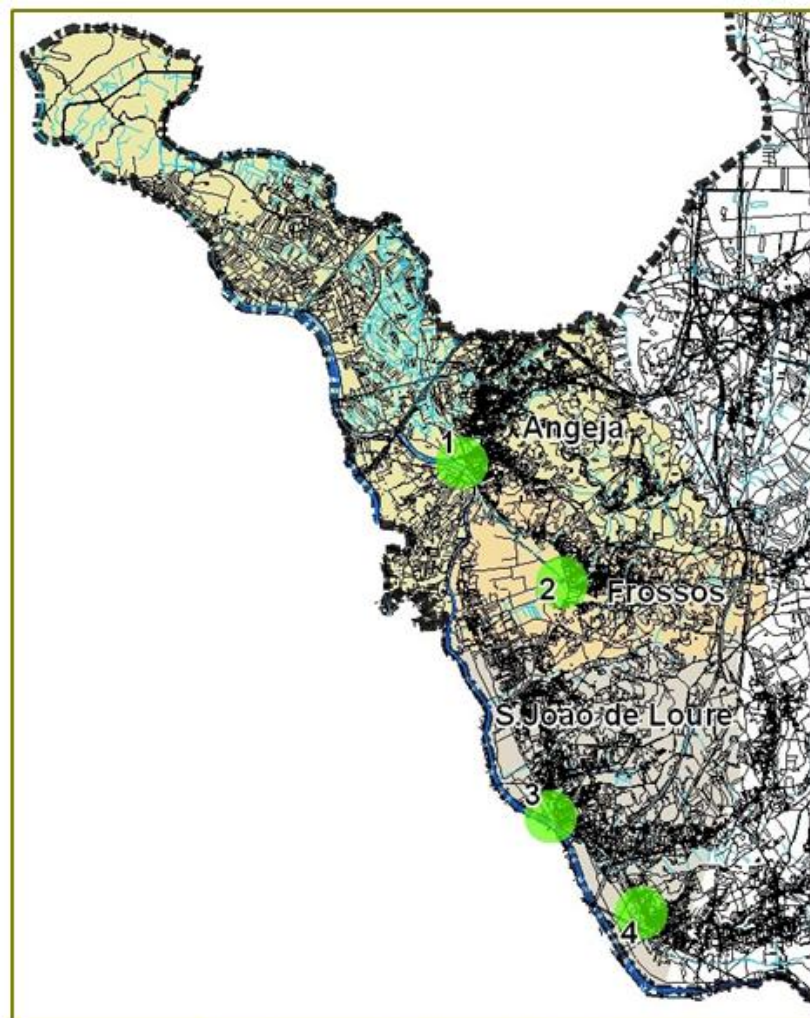
Numa segunda fase, pretende-se que o projeto se desenvolva ao nível doutras componentes, como sejam:

- *Permitir a existência de percursos turísticos e ecológicos (na outra margem do Rio Vouga);*
- *Permitir a existência de pistas cicláveis (na outra margem do Rio Vouga);*
- *Permitir o aproveitamento estruturado e organizado de virtualidades ambientais como sejam a “Paisagem de Bocage”, “a “Pateira de Frossos e a sua zona ornitológica em particular”;*
- *Contribuir para a revitalização da atividade da pesca (na sua vertente de lazer);*
- *Contribuir para a prática de canoagem e utilização lúdica do Rio Vouga.” (www.cm-albergaria.pt)*

Figura 2 – Margens do Rio Vouga

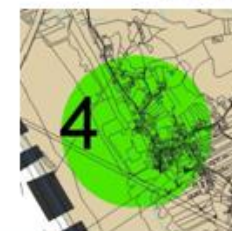
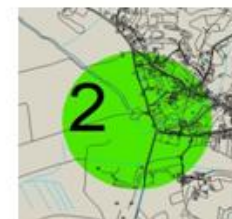
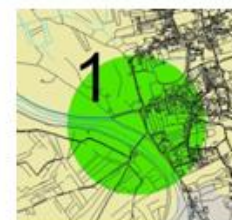


Fonte: www.cm-albergaria.pt



Fonte: Base cartográfica à escala 1:10 000

Projectos de Requalificação Paisagística e Ambiental



Fonte: www.cm-albergaria.pt

3.2. PROJETOS DE REQUALIFICAÇÃO URBANA

Além dos quatro projetos, anteriormente descritos, o Município levou a cabo dois Projetos de Requalificação Urbana.

O objetivo chave subjacente ao desenvolvimento de ambos os projetos foi claramente:

- **Preservar**

No que diz respeito ao primeiro projeto desenvolveu-se na Vila de Angeja, designadamente, na Zona Histórica.

“O programa estabelecido atendia a várias componentes: A preservação do muro frontal ao espaço da Junta de Freguesia, a preservação das árvores existentes, a localização da fonte e do pelourinho, a possibilidade de existência de vários espaços pré-determinados funcionalmente – zona para palco, área de estar, paragem dos autocarros e táxis.

Ao ato criativo estava subjacente a ideia de preservar, quer sob o ponto de vista urbano quer arquitetónico, sem que se prescindisse de uma atitude crítica. À memória do sítio associavam-se imagens de cheios e vazios, de espaços públicos e privados.

O exercício formal integrava uma ideia urbana: rua, passeio e praça. Da integração morfológica dos elementos em causa resultaria a criação de um espaço público que assegurasse a continuidade dos percursos de peões e uma completa fruição da praça no sentido de privilegiar o carácter de permanência e de acontecimentos de práticas sociais e de manifestações da vida urbana.

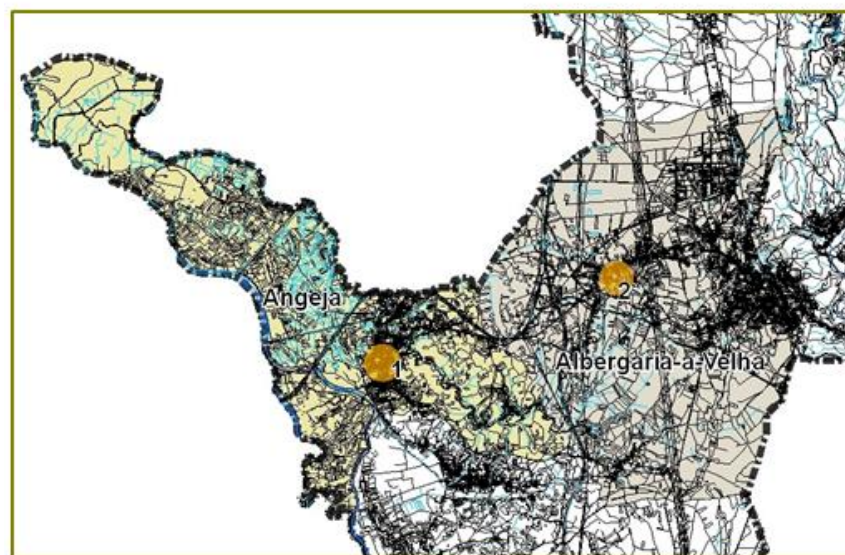
O exercício formal era entendido como respeitador de uma identidade existente e valorizador de uma realidade futura. (...)

A conceção formal reflete também atitudes críticas perante o novo e o antigo, tendo sempre em vista a concretização de uma ideia num momento contemporâneo.” (www.cm-albergaria.pt)

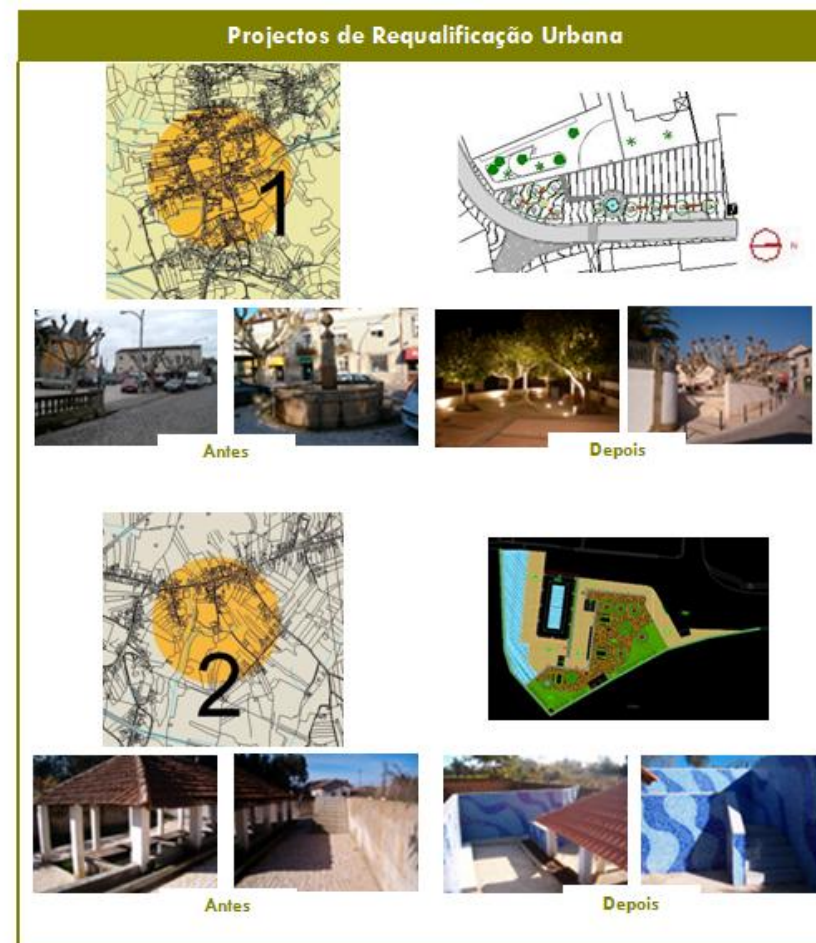
Quanto ao segundo projeto teve como palco os Lavadouros da Rua da Fonte na freguesia de Albergaria-a-Velha, Lugar de Sobreiro.

Na chegada ao local, “somos surpreendidos, e não é pelo seu vazio funcional, mas sim, pelas conversas, trabalho e convívio que ainda perduram, no imaginário. É quase um espaço mágico. É uma obra que inverte o sentido natural de qualquer processo projectual.

Gestos e palavras direcionam a obra, os desenhos vão ajudando à sua concretização. Da desordem e abandono resta a mudança, socalcos e desníveis “ondulados” nos levam até ao elemento essencial do projeto, a água e o seu curso.” (www.cm-albergaria.pt)



Fonte: Base Cartográfica à escala 1:10 000



Fonte: www.cm-albergaria.pt

4. CONCLUSÃO – ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

A política Ambiental e de Recursos Naturais no Município assenta na execução de projetos que consubstanciem uma articulação ajustada entre os níveis Nacional, Regional e Local na prossecução de ações de salvaguarda e valorização do património ambiental.

O Património Natural nunca foi assumidamente um fator de diferenciação e de preocupação do município de Albergaria-a-Velha. A recente aposta na valorização das margens do Rio Vouga, com o Projeto dos Parques “Encantos e Recantos do rio Vouga”, pode ter sido o momento de viragem. A implementação do Plano Estratégico de Intervenção e Valorização da Ria de Aveiro é a mais recente oportunidade que pode, e deve, centrar mais atenções ambientais no processo de desenvolvimento Municipal.

A Criação e Reabilitação Paisagística e Ambiental de vários espaços públicos e de lazer, em especial a valorização da zona ribeirinha e a aposta no Património Natural, no qual o Rio Vouga desempenha um papel fundamental na afirmação da imagem e da qualidade de vida do Município, vem assumir o Sistema Natural como um elemento valorizador da aposta de desenvolvimento concelhia. Deste modo, Albergaria tem de assumir mais a ligação ao Vouga e, mesmo, à Ria de Aveiro.

Partindo das seguintes fragilidades identificadas no Modelo Estratégico de Desenvolvimento para o Concelho, propõem-se orientações para as contornar:

- Atividade turística pouco explorada.
 - Definição de uma estratégia integrada de turismo, baseada nos recursos naturais e construídos do Concelho;
 - Estabelecer parcerias com concelhos vizinhos.
- Existência de um elevado número de recursos naturais singulares e de diversidade paisagística com um enorme potencial de singularidade que importa destacar no contexto regional em que se insere.
- Definição de uma estratégia integrada e sustentável que permita a salvaguarda e o aproveitamento dos recursos naturais existentes.
- Falta de identidade local.
 - Promover a relação entre a população ribeirinha e os rios Vouga, Caima e Filveda.
 - Criação de elementos identificadores do Concelho.

As condições geográficas e climáticas que o Concelho detém, bem como o elevado valor paisagístico das suas áreas, aliado ao importante quadro de acessibilidades rodoviárias que serve o Concelho – A1 (Lisboa/Porto), a A25 (via de abertura do Concelho ao País), e o IC2, traduzem-se num forte potencial para o desenvolvimento da atividade turística. Acresce, ainda, o facto de o Concelho beneficiar da proximidade relativa de alguns importantes centros urbanos, como Aveiro, Coimbra, Porto.

A estratégia de intervenção assenta numa base de sustentabilidade, diferenciação e diversificação da oferta turística do Concelho, promovendo a valorização dos recursos ambientais, culturais e históricos e apostando nas potencialidades locais, para a consolidação da imagem e da identidade do Município. Com isto pretende-se imprimir um dinamismo turístico importante e induzir uma atividade económica de relevo na zona e no próprio Concelho.

Albergaria-a-Velha, abril de 2014.



ALBER
GARIA
• A •
LHAVE